

**2/10/1984**

**Produtores contra usineiros: a briga em Pernambuco**

Foi suspenso o fornecimento de cana às usinas de açúcar e destilarias de álcool de Pernambuco, conforme decisão adotada ontem por uma assembléia dos plantadores, em protesto contra a atual forma de pagamento (que por sua vez decorre do corte de créditos do governo): 75% do valor da cana entregue a vista e o restante em 90 dias.

Até setembro, a totalidade da mercadoria era paga a vista. Os plantadores alegam que, até o final da safra, o novo esquema dará aos industriais do setor um lucro adicional de Cr\$ 121 bilhões.

O locaute, segundo um dirigente da associação dos plantadores, foi a única saída deixada pelos usineiros, que insistem em reter parte do pagamento da safra, sacrificando ainda mais os produtores. "Tentamos de todas as maneiras, resolver esta questão. Como foi impossível, vamos interromper o fornecimento."

Os industriais do açúcar alegam ainda que o setor tem encontrado dificuldades na obtenção de crédito para o custeio da produção e também que o IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool) paga parcelado o açúcar de exportação. "Premidos pelas dificuldades — diz o documento — os industriais enviaram ofício ao IAA pleiteando que fossem revistas as condições impostas pelas autoridades ao setor, com pagamento a vista do açúcar de exportação, e também que a WarrantaGem do açúcar e do álcool volte a ser feita aos índices de 80 e 94% em vez de 60% como agora. O deferimento do pleito é forma de permitir às usinas voltarem ao sistema anterior de pagamento integral e imediato aos fornecedores."

**Acordo parcial**

Não teve resultado a nova tentativa de entendimento entre os trabalhadores da zona canavieira do Rio Grande do Norte e patrões, realizada ontem, para o dissídio coletivo. Os representantes das duas categorias se reuniram sob a presidência do juiz do Trabalho, Aluizio Rodrigues.

Ao final das discussões apenas nove das 40 propostas apresentadas pelos trabalhadores foram aceitas. As demais serão discutidas novamente em outra reunião, já marcada para amanhã, às 15 horas, na Delegacia Regional do Trabalho, em Recife. Enquanto isso, os canavieiros entram hoje no quinto dia de greve, que transcorre sem maiores problemas.

Entre as propostas aceitas, as mais importantes são as que asseguram igualdade de salário entre homens e mulheres; garante auxílio doença, água potável para uso durante jornadas de trabalho, e estabilidade provisória de 120 dias para mulher gestante, além da licença previdenciária.

**(Página 7)**